

EPCAr – 2015

A Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr) é uma escola de ensino da Força Aérea Brasileira (FAB), sediada em Barbacena (MG). Sua missão é preparar jovens para ingresso no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA) por meio do CPCAR (Curso Preparatório de Cadetes do Ar), e ao mesmo tempo proporcioná-los o complemento do Ensino Médio.

Os alunos que concluírem, com aproveitamento, o CPCAR, terão direito ao Certificado de Conclusão do Ensino Médio. Aqueles que desejarem ingressar na AFA, para realizar o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), poderão fazê-lo desde que sua classificação esteja dentro do número de vagas destinadas aos alunos concludentes do 3º ano do CPCAR e as condições de saúde física e psicológica atendam aos requisitos exigidos para ingresso no 1º ano do CFOAV. As vagas para o CFOAV destinadas aos alunos egressos do CPCAR serão estabelecidas pela Portaria do Comandante da Aeronáutica, não sendo assegurada a matrícula de todos os concludentes.

Leia mais: <http://cadetesdoar.webnode.com.br/news/o-que-e-epcar/>

Os exercícios abaixo selecionados foram extraídos do Concurso da Academia da Força Aérea (AFA/2015). Ao final, gabarito e resoluções comentadas.

Texto base para as nove próximas questões:

MULHER BOAZINHA

Martha Medeiros

Qual o elogio que uma mulher adora receber ¹?

²Bom, se você está com tempo, pode-se listar aqui uns setecentos: mulher adora que verbalizem seus atributos, sejam eles físicos ou morais.

Diga que ela é uma mulher inteligente³, ⁴e ela irá com a sua cara.

Diga que ela tem um ótimo caráter e um corpo que é uma provocação, e ela decorará o seu número.

Fale do seu olhar, da sua pele, do seu sorriso, da sua presença de espírito, da sua aura de mistério, de como ela tem classe: ela achará você muito observador e lhe dará uma cópia da chave de casa.

⁵Mas não pense que o jogo está ganho⁶: manter o cargo vai depender da sua perspicácia para encontrar novas qualidades nessa mulher poderosa, absoluta.

⁷Diga que ela cozinha melhor que a sua mãe, que ela tem uma voz que faz você pensar obscenidades, que ⁸ela é um avião no mundo dos negócios.

Fale sobre sua competência, seu senso de oportunidade, seu bom gosto musical.

Agora ⁹quer ver o mundo cair ¹⁰?

Diga que ela é muito boazinha.

Descreva aí uma mulher boazinha.

Voz fina, roupas pastel, calçados rente ao chão.

Aceita encomendas de doces, contribui para a igreja, cuida dos sobrinhos nos finais de semana.

Disponível, serena, previsível, nunca foi vista negando um favor.

¹¹Nunca teve um chilique.

¹²Nunca colocou os pés num show de rock.

É queridinha.

Pequeninha.

Educadinha.

¹³Enfim, uma mulher boazinha.

Fomos boazinhas por séculos.

Engolíamos tudo e fingíamos não ver nada, ceguinhas.

Vivíamos no nosso mundinho, ¹⁴rodeadas de panelinhas e nenezinhos.

A vida feminina era esse fregê: bordados, paredes brancas, crucifixo em cima da cama, tudo certinho.

Passamos um tempão assim, comportadinhas, enquanto íamos alimentando um desejo incontrolável de virar a mesa.

¹⁵Quietinhas, mas inquietas.

¹⁶Até que chegou o dia em que deixamos de ser as coitadinhas.

Ninguém mais fala em namoradinhas do Brasil: somos atrizes, estrelas, profissionais.

Adolescentes não são mais brotinhos: são garotas da geração *teen*.

Ser chamada de patricinha é ofensa mortal.
 Pitchulinha é coisa de retardada.
 Quem gosta de diminutivos, definha.
 Ser boazinha não tem nada a ver com ser generosa.
¹⁷Ser boa é bom, ser boazinha é péssimo.
 As boazinhas não têm defeitos.
 Não têm atitude.
 Conformam-se com a coadjuvância.
 PH neutro.
 Ser chamada de boazinha, mesmo com a melhor das intenções, é o pior dos desaforos.
 Mulheres bacanas, complicadas, batalhadoras, persistentes, ciumentas, apressadas, é ¹⁸isso que somos hoje.
 Merecemos adjetivos velozes, produtivos, enigmáticos.
 As “inhas” não moram mais aqui.
 Foram para o espaço, sozinhas.

(Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTc1ODIy/> acesso em 28/03/14)

1. (Epcar (Afa) 2015) Há, no texto, o predomínio da variante coloquial da língua. O único trecho abaixo que NÃO corrobora com essa afirmativa é:

- “Nunca teve um chique.”
- “Descreve aí uma mulher boazinha.”
- “Pitchulinha é coisa de retardada.”
- “Ser boa é bom, ser boazinha é péssimo.”

2. (Epcar (Afa) 2015) Observe as inferências feitas a partir da leitura global do texto e assinale a alternativa que contém uma afirmação INCORRETA.

- “Diga que ela cozinha melhor que a sua mãe” (ref. 7) é um argumento forte de valorização de uma mulher, já que há uma crença de que os homens consideram suas mães sempre as melhores cozinheiras de suas vidas.
- Depois que o homem ganha uma mulher através dos elogios certos, nas horas certas e que se referem aos atributos mais valorizados por ela, a conquista está garantida e o relacionamento está destinado ao sucesso.
- As mulheres hoje querem receber os elogios que as tratem como bacanas, complicadas, batalhadoras, persistentes, ciumentas, apressadas, velozes, produtivas e enigmáticas.
- Ao dizer que “as ‘inhas’ não moram mais aqui” e que “foram para o espaço, sozinhas”, o locutor afirma que as mulheres boazinhas perderam seu lugar social e ainda por cima ficaram sozinhas.

3. (Epcar (Afa) 2015) Analise as assertivas feitas em relação ao que se discute no texto e as inferências possíveis acerca dessa discussão. Julgue-as como adequadas ou inadequadas. Em seguida, assinale a alternativa que contém apenas assertivas adequadas.

- As mulheres gostam de receber elogios e, quando os recebem, aceitam-nos e ficam mais receptivas não se preocupando muito com a veracidade deles.
- A expressão “bom” (ref.2) é própria da linguagem oral e se encontra nesse texto escrito com o objetivo de chamar o leitor para estar mais próximo do locutor.
- As expressões “e ela irá com a sua cara” (ref.4), “ela é um avião no mundo dos negócios” (ref.8) e “quer ver o mundo cair” (ref.9) foram empregadas para tornar o texto acessível a todo tipo de leitor, inclusive aos menos escolarizados.
- No trecho que vai do parágrafo 3 ao final do parágrafo 8, o texto se apresenta com características injuntivas, ou seja, instruem o leitor a agir de uma forma que, segundo o locutor, irá causar boa impressão nas mulheres.
- “Namoradinho do Brasil” era um título concedido a celebridades que se encaixavam no perfil de mulher “boazinha”, ou seja, aquela que “nunca teve um chique” (ref.11) que “nunca colocou os pés num show de rock” (ref.12), que vivia “rodeada de panelinhas e nenezinhos” (ref.14) e, principalmente, conservava-se solteira para manutenção do título.
- As mulheres hoje em dia, para serem valorizadas, não podem e não devem aceitar elogios que as associem às tarefas domésticas e aos seus atributos que não sejam aqueles relacionados à sua competência e ao seu novo papel na sociedade moderna.

- I, IV e VI;
- I, II, IV e V;
- I, II e IV;
- II, III e VI.

4. (Epcar (Afa) 2015) O principal objetivo do texto é:

- a) mostrar como as mulheres, após séculos de submissão, conquistaram o respeito masculino.
- b) descrever um perfil feminino que não é mais desejável nos dias de hoje.
- c) analisar o processo de libertação das mulheres que hoje assumem o controle de suas vidas.
- d) instruir a mulher a não mais se adequar a um ideal de submissão e passividade.

5. (Epcar (Afa) 2015) Segundo o locutor, a mulher

- a) de qualquer época, adora ser lembrada principalmente por seus atributos físicos.
- b) era conformada com a situação na qual vivia, surgindo assim, por exemplo, as patricinhas.
- c) sempre ansiou expressar suas convicções, preferências e temperamentos.
- d) é chamada de boazinha porque gosta de cultivar a imagem de serena, educada e santa.

6. (Epcar (Afa) 2015) Assinale a alternativa que apresenta uma análise correta acerca de aspectos linguísticos tratados no texto.

- a) A função poética da linguagem se faz presente no texto por meio da repetição do sufixo -inha que, através da sonoridade, expressa depreciação.
- b) O emprego da vírgula que antecede o conectivo na referência 3 não está de acordo com a norma padrão; seu uso foi decorrente da predominância da norma popular da língua.
- c) Os dois pontos foram utilizados na referência 6 para indicar a supressão da conjunção subordinativa causal.
- d) O predomínio da função metalinguística da linguagem no texto se manifesta nas interrogações presentes nas referências 1 e 10.

7. (Epcar (Afa) 2015) Consideramos como elementos de coesão todas as palavras ou expressões que servem para estabelecer elos, para criar relações entre os segmentos do discurso. Nesse sentido, assinale a alternativa que apresenta uma análise INCORRETA.

- a) O vocábulo “enfim” (ref.13) introduz uma conclusão do que foi apresentado anteriormente e poderia ser substituído por “não obstante” sem modificação semântica.
- b) O conectivo “mas” (ref.5) provoca uma inversão no sentido da argumentação que vinha sendo desenvolvida até então.
- c) “Isso” (ref.18) é um anafórico que abarca a totalidade do que é ser mulher hoje.
- d) O vocábulo “até” (ref.16) indica limite temporal.

8. (Epcar (Afa) 2015) Assinale a alternativa que analisa de maneira adequada a figura de linguagem utilizada.

- a) “Merecemos adjetivos velozes, produtivos, enigmáticos.” - Assonância.
- b) “... que ela é um avião no mundo dos negócios.” - Hipérbole.
- c) “Mas não pense que o jogo está ganho: manter o cargo vai depender de sua perspicácia...” - Metáfora.
- d) “Vivíamos em nosso mundinho, rodeadas de panelinhas e nenezinhos.” - Eufemismo.

9. (Epcar (Afa) 2015) Leia os fragmentos abaixo:

Quietinhas, mas inquietas. (ref.15)

Ser boa é bom, ser boazinha é péssimo. (ref.17)

- I. O grau superlativo absoluto sintético foi utilizado para estabelecer a diferença entre as mulheres boas e as boazinhas.
- II. O paradoxo foi utilizado no primeiro fragmento para ressaltar a complexidade do comportamento feminino por meio da coexistência de aspectos opostos.
- III. Ambos os fragmentos apresentam como recursos expressivos o jogo com palavras cognatas e o uso da adversidade.

Estão corretas as alternativas:

- a) I, II e III.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I e II apenas.

Texto para as três próximas questões:

ELAS QUEREM O TOPO

Marcela Buscato

O sucesso de algumas mulheres pioneiras em áreas dominadas pelos homens mostra que elas podem chegar lá - e revela como isso anda difícil.

O passeio preferido da brasiliense Neiriane Marcelli da Silva Costa, quando criança, era acompanhar seu pai, suboficial da Força Aérea Brasileira (FAB), nos desfiles militares. Ela gostava de observar os aviões no céu e sonhava em estar um dia no lugar dos pilotos. ¹“Eu me desiludia ao pensar que nunca poderia realizar meu sonho, porque apenas homens pilotavam aviões militares”, diz Marcelli, hoje com 28 anos. Até o dia em que oficiais da FAB foram ao colégio dela para contar uma novidade: ²a partir daquele ano, 2002, as meninas também poderiam se inscrever no curso de oficiais aviadores. Marcelli se formou cinco anos depois na Academia da Força Aérea (AFA), integrou um esquadrão em Belém, no Pará, e hoje ensina os cadetes da AFA, em Pirassununga, interior de São Paulo. O ambiente, dominado por homens, nunca a intimidou. ³“Não pensei se faria alguma diferença ser mulher. ⁴Era o que queria fazer.”

A tenente Marcelli faz parte de uma geração de mulheres criadas para pensar que o limite para elas é o mesmo que para os homens: o céu. Algumas alcançaram essa fronteira literalmente, como Marcelli. Outras, no sentido figurado. Nunca as mulheres chegaram tão longe: à Presidência da República ou da Petrobrás, a maior empresa do país. As conquistas, como sempre, dão origem a novas e ainda mais ambiciosas aspirações. As mulheres querem permanecer na liderança e avançar em muitas áreas. Elas conquistaram um território dominado pelos homens. Contaram com mudanças na sociedade (que permitiu mulheres oficiais aviadoras) e com alta dose de determinação pessoal. ⁵Suas histórias contêm lições para outras desbravadoras – e para os homens também. (...)

(Época, número 823, 10 de março de 2014. Editora Globo; p.60 – adaptado)

10. (Epcar (Afa) 2015) Assinale a alternativa que apresenta uma inferência correta.

- Na geração de Marcelli, não mais são encontradas mulheres passivas e conformadas que se satisfazem com a coadjuvância.
- A conquista de Marcelli foi possível devido somente à sua grande determinação pessoal e coragem de enfrentar desafios.
- As mulheres já alcançaram o topo ao ocupar os mais altos cargos como Presidência da República e da maior empresa brasileira.
- Não há limites para a ambição feminina que se alimenta dos exemplos e das conquistas de desbravadoras como Marcelli.

11. (Epcar (Afa) 2015) Assinale a alternativa correta no que diz respeito ao uso ou não do acento indicativo de crase.

- As conquistas originam às novas e ainda mais audaciosas aspirações.
- Marcelli aspirava a carreira de piloto desde criança.
- Algumas almejavam àquele limite e alcançaram-no.
- Assistir a paradas militares era a diversão preferida de Marcelli na infância.

12. (Epcar (Afa) 2015) O primeiro parágrafo do texto é uma narrativa que conta como Marcelli realizou o sonho da menina - hoje uma das mulheres pioneiras como piloto militar na FAB. É típica dessa construção textual a presença de discursos direto, indireto e indireto livre. Assinale a alternativa em que o discurso apresentado DIFERE dos demais.

- “Eu me desiludia ao pensar que nunca poderia realizar o meu sonho...” (ref.1)
- “... a partir daquele ano, 2002, as meninas poderiam se inscrever no curso...” (ref.2)
- “... Não pensei se faria alguma diferença ser mulher.” (ref.3)
- “Era o que queria fazer.” (ref.4)

GABARITO:

Resposta da questão 1: [D]

[A] “Nunca teve um chilique.”

[B] “Descreve aí uma mulher boazinha.”

[C] “Pitchulinha é coisa de retardada.”

[D] Correta. Todas as palavras utilizadas correspondem à norma culta.

Resposta da questão 2: [B]

Segundo a autora, mesmo sendo o homem lisonjeiro, a batalha não está ganha, nada garante que o relacionamento está destinado ao sucesso: Mas não pense que o jogo está ganho: manter o cargo vai depender da sua perspicácia para encontrar novas qualidades nessa mulher poderosa, absoluta.

Resposta da questão 3: [C]

[I] Adequada. As mulheres, segundo a autora, gostam de ser elogiadas, independentemente da veracidade ou dos exageros dos elogios.

[II] Adequada. A palavra “bom”, nesse contexto, está relacionada a uma forma coloquial da fala brasileira e é uma maneira de inserir o leitor para que acompanhe o raciocínio da própria cronista.

[III] Inadequada. Os três exemplos mencionados são expressões pertencentes à língua falada e coloquial, porém, nada tem a ver com o fato de tornar mais acessível o texto para pessoas menos escolarizadas.

[IV] Adequada. Nos parágrafos de três a oito, a autora ensina ou instrui como os homens devem elogiar para que tenham a atenção e o coração das mulheres.

[V] Inadequada. As namoradinhas dos Brasil eram atrizes de novela que tinham comportamento “família”, as típicas boazinhas, porém, condizentes com os padrões morais da época.

[VI] Inadequada. Segundo a autora, as mulheres sempre aceitaram e continuarão aceitando elogios, desde que pertinentes à atual realidade.

Resposta da questão 4: [B]

O objetivo do texto é mostrar como alguns adjetivos usados no diminutivo, a fim de dá-los um caráter ainda mais delicado, não combinam com a mulher moderna e trabalhadora que progrediu com o mundo e hoje atende por novas necessidades.

Resposta da questão 5: [C]

Um trecho da própria crônica deve comprovar a afirmação, segundo a autora, de que as mulheres sempre ansiaram por se expressar, apesar de reprimidas: Passamos um tempão assim, comportadinhas, enquanto iam alimentando um desejo incontrolável de virar a mesa.

Resposta da questão 6: [A]

O trecho em questão apresenta adjetivos, todos no diminutivo.

É queridinha.

Pequeninha.

Educadinha.

13Enfim, uma mulher boazinha.

No entanto, em vez de afetuosos soam depreciativos. Por sua vez, a função poética é predominante até na posição desses adjetivos dispostos em parágrafos como se fossem versos, criando uma sonoridade em que se deprecia por infantilizar e sem se dar conta de estar fazendo isso.

Resposta da questão 7: [A]

[A] Correta. A função do vocábulo enfim tem sentido de conclusão no contexto apresentado. Já a locução conjuntiva não obstante tem sentido de oposição, portanto, a primeira não pode ser substituída pela segunda.

[B] O conectivo mas tem a função de uma adversativa; logo, provocará sempre uma inversão com relação a argumentação apresentada anteriormente.

[C] A anáfora faz referência direta ou indireta com o termo anterior. E o pronome isso abarca a totalidade do que é ser mulher hoje: Mulheres bacanas, complicadas, batalhadoras, persistentes, ciumentas, apressadas.

[D] O vocábulo até vai indicar um limite de tempo estabelecido pela argumentação.

Resposta da questão 8: [C]

[A] Em vez de assonância tem-se neste exemplo uma gradação que consiste em organizar uma sequência de palavras a fim de enfatizar uma ideia.

[B] Trata-se de uma metáfora e não de uma hipérbole.

[C] Correta. Trata-se de uma metáfora ao comparar, implicitamente, a sedução a um jogo.

[D] Trata-se também de uma metonímia onde o mundinho representa o universo feminino familiar, já panelinhas e nenezinhos também são metonímias que representam apenas uma vida e uma saída para a existência da mulher: ser mãe e dona de casa.

Resposta da questão 9: [A]

[I] Correta. O grau absoluto sintético refere-se à palavra péssimo, que se opõe, por contraste, à palavra boazinha.

[II] Correta. O paradoxo ressalta a situação de opressão em que viviam as mulheres, destacando comportamentos opostos (quietinhas e inquietas) que, no entanto, eram obrigados a coexistir.

[III] Correta. Palavras cognatas são aquelas que apresentam a mesma raiz, no caso são: quietinhas e inquietas; boa e boazinha. No primeiro fragmento o mas assinala a adversidade, no segundo há um zeugma e o mas aparece implícito: (mas) ser boazinha é péssimo.

Resposta da questão 10: [D]

O texto mostra que não há limites para o desenvolvimento da mulher nos dias atuais, mesmo que inseridas em uma sociedade patriarcal em sua origem. Por isso mesmo, desbravadoras como Marcelli são essenciais e suas histórias contêm lições para outras jovens que também querem seguir esse caminho.

Resposta da questão 12: [D]

[A] O verbo originar é um transitivo direto, logo, as palavras femininas que poderão vir a sucedê-lo não virão com crase.

[B] O verbo aspirar com a ideia de desejo é um transitivo indireto regido pela preposição a, logo, as palavras femininas que poderão vir a sucedê-lo não virão com crase.

[C] O verbo almejar é um transitivo direto, logo, as palavras femininas que poderão vir a sucedê-lo não virão com crase.

[D] Correta. Embora o verbo assistir com o sentido de ver seja um transitivo indireto, as palavras femininas no plural que ainda mantiverem a preposição a no singular não usarão da crase.

